

GRUPO DE CRESCIMENTO PARA CASAIS UM CASAMENTO ENTRE A ANÁLISE BIONÉRGICA E A SISTÊMICA

*Vera Minho
Virgínia Freitas*

O grupo de crescimento para casais através da compreensão sistêmica dos sistemas conjugais aliada à Análise Bionérgica, possibilita a interação do casal entre si e com outros casais, criando oportunidades de novas saídas para a relação.

A partir desta hipótese, desenvolveu-se um trabalho durante um ano, com a proposta de refletir, dialogar e expressar sobre temas pertinentes a relação a dois e que comumente são levados aos consultórios como um sintoma, crise, problema. Propõe-se um novo olhar sobre a dinâmica de duas vidas se relacionando e de que forma os casais entre si podem contribuir para que isso aconteça.

Foram desenvolvidos seis temas durante um ano de trabalho:

1. Enredo da história vincular do casal

Sabe-se que no período do namoro, a atração e a paixão ganham destaque. Satir (1988), afirma que é grande o número de pessoas que questionam o que está em jogo nesta fase, que parece ser tão diferente com o que se sente quando o tempo vai passando e olhando o mesmo companheiro com outros olhos. Segundo a Análise Bionérgica, percebe-se que na fase do namoro, o caráter está latente, a energia de cada um está investida na idealização. Para Lowen (1982), o padrão caracterológico revela-se na dinâmica interacional após a união. "Neste momento, as projeções dão lugar ao jeito de Ser de cada um, as atitudes fixas e habituais que singularizam o ser humano.

2. A influência da família de origem na relação do casal

Segundo Satir (1988), sabe-se que a família possui regras e modelos de relacionamentos que estão explícitos ou implicitamente delimitados por seus membros, passando de geração para geração. O modelo internalizado dos pais como um casal, tem uma profunda influência sobre a qualidade dos casamentos dos filhos. Contudo, é possível um casamento saudável mesmo quando o casal provém de uma família disfuncional. Os filhos poderão repetir ou assumir uma posição oposta ao relacionamento que viam entre seus pais.

3. O espelho: quem sou Eu, quem é Você

Sabe-se que o grau de ligação não resolvido com os pais influencia o grau com o qual o indivíduo se funde às outras pessoas, dando espaço a formação de novas relações simbióticas.

MINHO, V; FREITAS, V. Grupo de crescimento para casais: um casamento entre a análise bionérgica e a sistêmica. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

Bowen (1991) considera que quanto mais baixo o nível de diferenciação, maior a quantidade de energia que é gasta em uma relação, tendo como consequência maior a simbiose. Inversamente, quanto mais alto o nível de diferenciação, maior a porcentagem de energia que é retirada para que a pessoa dirija as suas próprias funções e, conseqüentemente tenha maior liberdade de ação. Na visão da Bionérgica, o ser humano desenvolve-se da horizontalidade para a verticalidade, ou seja, de um estado de dependência para a autonomia. Paralelo a isso, Lowen (1982) afirma que as vivências negativas familiares, traumas e stress acontecidos no desenrolar deste processo natural, irão interferir e gerar feridas e cicatrizes que serão levadas e ativadas na vida relacional.

4. Jogos do casal: competição, dinheiro, poder e cumplicidade

“O casamento é uma tentativa feita pelo indivíduo no sentido de se completar, razão pela qual cada um busca no outro o que sente falta em si mesmo” (WHITAKER, 1990). O desempenho de muitos papéis implica, conseqüentemente, no estabelecimento de muitos vínculos. Quanto mais adequados forem os vínculos, mais estável será a relação.

5. A comunicação: confusa, objetiva, monótona, não-verbal

Sabe-se que a comunicação é um ato complexo, um processo de interação que dá origem a uma relação significativa entre as pessoas nela envolvidas. Sendo assim, a comunicação entre os membros da família é considerada como um fator de grande importância na determinação da saúde emocional no grupo familiar. Watzlawick (1967) e seus colaboradores, descrevem a comunicação humana através da teoria da comunicação baseada em cinco axiomas, propriedades simples que têm implicações fundamentais nas relações interpessoais.

6. A sexualidade: vida sexual, ciúme, tabus, crenças e medos

A harmonia conjugal não assegura a normalidade sexual. Muitos casais que se amam, sem desarmonia aparente, têm dificuldades sexuais, ao passo que parceiros com relações turbulentas têm um bom funcionamento sexual. O sexo pode ser utilizado, algumas vezes, como um instrumento nas sutis e complexas negociações em torno do poder e controle. Pode-se usá-lo para regular a distância, para dar prazer, exercer poder, boicotar favores, reprimir o afeto, humilhar, apaziguar ou reparar.

Neste congresso, pretende-se expor verbalmente e com uma pequena vivência, a importância da integração da Análise Bionérgica com a Abordagem Sistêmica para facilitar processos de auto-conhecimento em grupos de casais. Sabe-se que quanto mais conscientes as pessoas estiverem com relação a seu padrão de respostas na vida e, que este padrão está em constante interação com o mundo, facilitando ou dificultando seu movimento relacional, melhor

REFERÊNCIA:

3

MINHO, V; FREITAS, V. Grupo de crescimento para casais: um casamento entre a análise bionergética e a sistêmica. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

perceberá as saídas, flexibilizando o que está cronificado que certamente se refletirá numa vida mais saudável: homem, família, sociedade, civilização, cosmos.

Portanto, conclui-se que a partir da hipótese formulada, tendo como fundamentação teórica a Abordagem Bionergética e Sistêmica, este trabalho com casais se processa como uma dança, na qual cada um movimenta-se abrindo e/ou fechando as possibilidades de uma convivência mais saudável. Uma dança em que o corpo do par revela as dores, insatisfações e emoções contidas num vaivém contínuo, de forma que cada um busca ser respeitado, aceito, confirmado e curado pelo outro. Acredita-se que as técnicas corporais produzem uma atmosfera de intimidade, auto-conhecimento e conhecimento do outro, gerando mais conforto na relação.

=====

REFERÊNCIAS

BOWEN, Murray. **De la familia al individuo.** Barcelona, Buenos Aires, Mexico: Ediciones Paidós, 1991

LOWEN, A. **Bionergética.** São Paulo: Summers, 1982

_____. **O corpo em terapia:** a abordagem bionergética. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1977

SATIR, V. **Terapia do grupo familiar.** Trad. Achilles Noeli. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988

WATZLAWICK, P. **Pragmática da comunicação.** São Paulo: Cultrix, 1967

WHITAKER, C. A., BUMBERRY, W. M. **Dançando com a família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990

=====

Vera Minho

Cidade: Salvador/BA – Brasil

E-mail: sab.ba@terra.com.br

Virgínia Freitas

Cidade: Salvador/BA – Brasil

E-mail: sab.ba@terra.com.br